

Assunto: inserção de ações para o apoio ao exercício da parentalidade no Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária - PNCFC 2024

Sumário executivo: o PNCFC visa garantir que todas as crianças e adolescentes tenham o direito de crescer e se desenvolver no seio de uma família, em um ambiente seguro e propício ao seu desenvolvimento integral. Nesse cenário, a PNCFC figura como uma das principais políticas sociais de fortalecimento de vínculos familiares. **Propõe-se a inclusão de estratégias que promovam o apoio ao exercício da parentalidade no PNCFC, no Eixo 1 - Políticas de Apoio à Família e Intervenção Precoce em Situações de Risco.**

Sugere-se a inserção das seguintes estratégias:

EIXO I - Políticas de Apoio à Família e Intervenção Precoce em Situações de Risco

Objetivo 1 - Expandir e aprimorar as políticas públicas de apoio à família e de proteção da criança e do adolescente

Ação Programática 1.1.4: Ampliar e qualificar Atenção Básica do SUS.

Sugestão de Estratégia:

- *Fortalecer o programa governamental Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio da oferta de metodologias, baseadas em evidências, desenvolvidas para dar suporte ao exercício da parentalidade para gestantes e famílias com crianças e adolescentes.*

Ação Programática 1.1.10: Aprimorar a forma de ingresso e formação dos conselheiros tutelares, garantindo idoneidade e competência técnica.

Sugestão de Estratégia:

- *Oferta de formação de conselheiros tutelares em metodologias, baseadas em evidências, desenvolvidas para dar suporte ao exercício da parentalidade para famílias com crianças e adolescentes.*

Objetivo 2 - Atenção a famílias em situação de vulnerabilidade social, com atenção a especificidades.

Ação Programática 1.2.1: Definir indicadores de maior vulnerabilidade e risco à convivência, identificar estas famílias e realizar busca ativa para atuação mais preventiva.

Sugestão de Estratégia:

- *Realização de estudos e construção de indicadores para identificar práticas parentais que podem ser fatores de risco para a convivência familiar, especialmente para a criança e o adolescente.*

Ação Programática 1.2.2: Fortalecer serviços de apoio e cuidado às famílias com gestantes e crianças na primeira infância em situação de maior vulnerabilidade.

Sugestão de Estratégia:

- *Disponibilização de metodologias desenvolvidas para dar suporte ao exercício da parentalidade para gestantes e famílias com crianças na primeira infância, baseadas em evidências, a partir de serviços do SUAS.*

O apoio ao exercício da parentalidade no debate público

O tema do apoio ao exercício da parentalidade tem sido, cada vez mais, objeto de atenção no debate sobre políticas públicas. No documento *Implementation of the objectives of the International Year of the Family and its follow-up processes*, do Secretário Geral da ONU (2021), declara-se que “formação da parentalidade é um investimento na família e no bem-estar infantil, oferecendo acesso a apoio tanto do ponto de vista de recursos como social. [Ele] foca no desenvolvimento infantil e reforça a importância de relações intrafamiliares fortes”¹, em tradução livre. No parágrafo 75 do referido documento, destaca-se (grifos nossos):

¹ *Parenting education is an investment in family and children’s well-being, offering access to both resources and social supports. It focuses on child development and affirms the importance of close intrafamilial relationships. Implementation of the objectives of the International Year of the Family and its follow-up processes*, documento do Secretário Geral da ONU - A/77/61–E/2022/4. 22 de novembro de 2021. Disponível em: <https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n21/350/40/pdf/n2135040.pdf?token=D0e2jfHM2DdNPYWu6p&fe=true>

*“Em termos gerais, porém, a **formação parental**, apesar da sua importância, **ainda não foi aplicada ou implantada como estratégia de apoio à família**. Tal como evidenciado pela investigação, a educação parental pode ser adotada de forma mais ampla nas decisões políticas. Pode dar resposta às necessidades das famílias, especialmente no contexto do **bem-estar, da aprendizagem e da educação das crianças, da saúde e da saúde mental e da igualdade de gênero**, contribuindo assim para a consecução de metas relevantes no âmbito de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.”²*

Por fim o documento recomenda, no parágrafo 81 (tradução livre, grifos nossos)³:

*(c) **Investir no apoio ao exercício da parentalidade**, inclusive através do uso de tecnologia, como uma estratégia preventiva valiosa para **reduzir a negligência infantil e apoiar desenvolvimento das crianças**, isoladamente ou como um componente de uma estratégia mais ampla de políticas e programas;*

Além disso, é amplamente documentada a relevância de programas de desenvolvimento da parentalidade para prevenir abusos e negligência infantil. Por exemplo, o UNICEF, em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), lançou um *policy call* intitulado *Universal parenting support to prevent abuse and neglect*⁴, em que se recomendam programas e intervenções para o desenvolvimento da parentalidade (baseadas em evidências) como medidas escaláveis e baratas para apoiar mães, pais e cuidadores e prevenir abusos e negligências contra as crianças. **Os custos são baixos: para escalar esses programas em nível nacional, estimam-se os mesmos custos de uma campanha de vacinação. Os resultados são significativos: é avaliada uma redução global de 10% nos gastos para combater os efeitos adversos de casos de violência na vida das crianças.**

Nesse sentido, há dezenas de programas de desenvolvimento da parentalidade, baseados em evidências, disponíveis para uso. Como exemplos, pode-se mencionar o Triple P⁵, o *Parenting for Lifelong Health Learning Program* (da OMS)⁶ e o *Strong Families*, do Escritório da ONU para o Combate ao Crime e Drogas⁷. E vale destacar que o desenvolvimento da parentalidade é uma das sete estratégias recomendadas pelo *Inspire: Sete Estratégias para Pôr Fim à Violência Contra Crianças*⁸ para a prevenção de violências contra as crianças.

² Idem

³ Ibidem

⁴ Disponível em

<<https://www.unicef.org/documents/universal-parenting-support-prevent-abuse-and-neglect>>

⁵ Mais informações em: <<https://www.triplep.net/glo-en/home/>>

⁶ Mais informações em:

<<https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/parenting-for-lifelong-health>>

⁷ Mais informações em: <<https://www.unodc.org/unodc/en/prevention/strong-families.html>>

⁸ Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/documents/inspire-seven-strategies-ending-violence-against-children>>

Por fim, é oportuno destacar que programas para o desenvolvimento da parentalidade também são reconhecidamente relevantes para a construção de estratégias de prevenção do consumo de álcool e outras drogas por adolescentes⁹.

Desenvolvimento da parentalidade no Brasil

Existem importantes iniciativas voltadas ao desenvolvimento da parentalidade no Brasil. A mais conhecida é o Programa Criança Feliz, estratégia de visitação domiciliar para o desenvolvimento das crianças durante a primeira infância. Também já foram adotadas estratégias universais para o desenvolvimento da parentalidade, com resultados consistentes. Nesse sentido, vale destacar a experiência com o Programa Famílias Fortes, cuja avaliação indica: *diminuição do estresse, dos episódios de agressividade intrafamiliar, fortalecimento do diálogo e aumento dos vínculos entre familiares*, com destaque para a redução em 60% da chance dos pais apresentarem estilo parental negligente¹⁰.

Outro programa aplicado com escala foi o *ACT - Para educar crianças em ambientes seguros*, desenvolvido pela Associação de Psicólogos Americanos e adaptado ao Brasil por equipe da USP-Ribeirão Preto. Foi aplicado em 24 municípios do estado do Ceará como condicionalidade do programa de transferência de renda *Cartão mais infância*¹¹.

Desenvolvimento da parentalidade no Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitário

A convivência familiar é indispensável a qualquer pessoa: por isso aparece como um direito da criança, no Estatuto da Criança e do Adolescente¹², e também do idoso¹³. O eixo "Políticas de apoio à família e intervenção precoce em situações de risco" do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC) aborda estratégias e ações voltadas para prevenir situações de vulnerabilidade que possam

⁹ Valente, J. Y., Cogo-Moreira, H., & Sanchez, Z. M. (2017). Gradient of association between parenting styles and patterns of drug use in adolescence: A latent class analysis. *Drug and Alcohol Dependence*, 180, 272–278. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2017.08.015>

¹⁰ A avaliação do Programa Famílias Fortes está disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/estudo-revela-potencial-de-reducao-de-60-no-estilo-parental-negligente-em-participantes-do-programa-familias-fortes/Brochura_ilustrada_FamiliasFortes_6_meses_vf.pdf

¹¹ Mais informações em: <https://www.sps.ce.gov.br/2023/03/22/ceara-e-pioneiro-na-implantacao-de-programa-de-parentalida-de-como-politica-publica/>

¹² Cf. Art. 4º da Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

¹³ Cf. Art. 3º da Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

comprometer o direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes.

No Brasil já foram implantados e avaliados alguns dos melhores programas de apoio à parentalidade disponíveis, com baixo custo e resultados comprovados. Eles podem ser aplicados em diferentes contextos, desde integrados ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), até ofertas em parceria com escolas e creches, além de oportunidades de convênio com Organizações da Sociedade Civil.

Por meio de práticas parentais positivas, como cuidado afetuoso e responsivo, é possível criar um ambiente seguro que favoreça o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Além disso, essas ações atuam preventivamente, ajudando famílias a enfrentar desafios como estresse financeiro, conflitos e dificuldades emocionais, reduzindo situações de negligência ou violência.

Ao oferecer suporte às famílias, as ações de parentalidade ajudam a evitar afastamentos desnecessários, priorizando a preservação e a reintegração familiar sempre que possível. Essas iniciativas têm um impacto intergeracional, pois pais mais preparados criam filhos com maior probabilidade de replicar práticas positivas no futuro.

Considerando o amplo conjunto de evidências e recomendações apresentados, é oportuno **avaliar a inclusão de estratégias de apoio ao exercício da parentalidade baseadas em evidências dentro do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária**. Tendo em vista que violência doméstica contra a criança e negligência familiar são problemas de alta incidência no Brasil - o último é o maior volume de denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes no país -, **estratégias universais de apoio ao exercício da parentalidade surgem como soluções efetivas e de baixo custo de implementação para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, bem como na prevenção de comportamentos de risco**.